

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

01 de janeiro de 1979 - Ano 7 - Nº 347

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.  
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

## MENSAGEM DO ANO NOVO

Dom Adriano Hypolito,  
bispo de Nova Iguaçu

No começo do ano esperamos que tudo seja melhor.

Olhamos os anos passados e verificamos que muita coisa saiu bem diferente daquilo que imaginávamos ou gostaríamos que fosse. Na Pastoral, na Igreja. Na Política, no Brasil. Na vida social, na vida econômica. Sentimo-nos um tanto frustrados. Aí está, por exemplo, o custo de vida, sempre mais alto, sempre mais incontrolado, impondo sacrifício insuporável ao povo humilde.

O mundo não cresceu na direção da Paz. Apesar dos pregoeiros oficiais, temos de aceitar que o Brasil, como ilha de Paz, está muito longe da Paz que é "tranquilidade da ordem" e que é "desenvolvimento integrado de todo o Povo".

Em nível internacional há muitos acordos e tratados, muito intercâmbio de todos os tipos, muita boa vontade, mas parece que a primazia cabe ainda e sempre à fome sagrada do ouro. Como estamos longe daquela Paz sincera que sempre foi o desejo profundo de nossos corações.

Os dois Grandes — Estados Unidos de um lado e União Soviética do outro — armam-se até os dentes, com as armas mais sofisticadas, para garantirem a sua Paz e as suas áreas de influência ideológica e econômica. Por razões ideológicas, muito alheias ao Cristianismo, dividem o mundo e estabelecem regras de jogo internacional que envolvem praticamente todos os povos e nações, para manterem as aparências de uma Paz insustentável e precária.

O fosso econômico entre os países ricos e os países pobres continua crescendo. Os países ricos ficam cada vez mais ricos. Os pobres cada vez mais pobres. As ajudas são as mais das vezes interesseiras e condicionadas à conservação da dependência. E se um país de imenso potencial humano e material como o Brasil vai conquistando o seu lugar no mundo, ficamos preocupados, já que toda a nossa política desenvolvimentista, para fugir à influência da União Soviética, se vê integrada servilmente no jogo do capitalismo, um jogo que nos tem feito sofrer na carne, um jogo que, iludindo-

nos com a glória de "nação mais rica do Terceiro Mundo" e de "potência emergente", vamos assimilando tão bem, que marchamos para nos alinharmos lado a lado com os países que exploram nossos irmãos subdesenvolvidos. Não seria outra a vocação do Brasil?

Certamente não será fácil escapar ao dualismo rival do mundo moderno.

Mas o que importa a todos nós cristãos é assumirmos nossa missão profética, para denunciarmos as deformações que estão aí, tanto os males do capitalismo como os males do comunismo. Talvez devamos partir para uma solução intermédia, de compromisso: tomando do capitalismo a preocupação com o indivíduo e seus direitos humanos, e tomando do comunismo a preocupação com a comunidade; evitando deste a coletivização do homem que se despersonaliza e se vê brutalmente, totalmente absorvido pelo Estado, e evitando do capitalismo o individualismo ferrenho e bárbaro que, divinizando a pessoa, destrói os valores, os direitos da comunidade.

Todo este processo crítico deve ser feito com o Povo, não apenas com os grupos de elite.

Temos de fazer um esforço sincero para integrar as massas. A permanecer o fosso que separa as elites e o Povo, nunca seremos uma grande nação; viveremos sempre dilacerados no mais íntimo de nosso ser nacional. Aqui está nossa maior fraqueza. O Povo vive à margem do processo social, em quase todos os aspectos, como bem frisou o Documento de Itaici. Toda a nossa evolução política esquece ou exclui o Povo. E no entanto um exame mais profundo de nossa história nos mostrará que o Povo tomou parte ativa na formação de nossa Pátria, muito a seu modo, apesar da História oficial. Integrar o Povo, eis o desafio lançado às elites, também às elites de Igreja, mas sobretudo ao próprio Povo.

Aqui está uma tarefa formidável para a nossa Pastoral. Devemos levar o Povo à consciência clara de que tem de participar da vida da Igreja e da vida social e comunitária, inclusive pela participação política. Creio que nenhuma instituição no Brasil tem mais chances e também mais recursos pedagógicos do que

a Igreja para realizar este necessário e urgente trabalho de integração social.

Diante de nós, como cristãos e como cidadãos, se abre uma perspectiva talvez única. O problema da integração, hoje mais agudo do que nunca, está patente e claro aos nossos olhos. Temos também consciência mais clara de nossa missão como cristãos. Toda a riqueza que Cristo confiou à Igreja, como sacramento primordial, destina-se à construção da Igreja visível, certo, mas destina-se também e de modo muito particular à construção do Reino, por isso mesmo à construção de uma sociedade mais humana e mais fraternal.

Temos de integrar o Povo na vida da Igreja. Temos de nos identificar com o Povo, seus sofrimentos e angústias, suas alegrias e esperanças, suas reivindicações e problemas. A Igreja tem de ser cada vez melhor Igreja do Povo.

Em nível de Igreja Universal estamos certos de que a direção apontada pelo Vaticano II, concretizada pelos grandes Papas que foram João XXIII e Paulo VI — sem esquecermos a curta mensagem de esperança transmitida pelo Papa João Paulo I — seja mantida e apressada, também levada mais às bases, ao Povo de Deus. Pelas suas origens, pela sua marca pessoal, pela sua experiência humana e pastoral, o atual Papa João Paulo II, escolhido contra toda a previsão dos sábios, é garantia de que a Igreja saberá encontrar, em fidelidade integral a Jesus Cristo, os meios de ser Igreja-sinal-de-esperança para todos os povos e nações.

No começo do ano a Fé nos anima e encoraja. Estamos nas mãos do Pai. Deus confia em nós e nos entrega uma parte notável na realização do seu plano de amor. Nossa mensagem é assim necessariamente mensagem de Esperança. Baseados na Fé e animados pela Esperança temos certeza de construir qualquer coisa de mais amor e de mais fraternidade. No mundo. No Brasil. E sobretudo, para nós — como tarefa mais concreta e mais imediata — nesta querida Baixada Fluminense que é nosso campo de atuação cristã.

A todas as comunidades, a todos os leitores e usuários de *A Folha*, desejo a Paz de Jesus Cristo, como garantia de um ano feliz.

## CATABIS & CATACRESES

### AH, SIM, A PAZ...

1. Até parece besteira celebrar o Dia Mundial da Paz, hoje 1º de janeiro, num mundo confuso e atrapalhado, onde a corrida armamentista se tornou uma coisa normal e definitiva. Todo o mundo quer se armá até os dentes. E os grandes comerciantes de armas, ganhar dinheiro a todo custo.

2. E a nossa Igreja não aprende, será possível?, não aprende mesmo. Vê o san-

gue escorrendo das páginas da História e das páginas dos jornais e ainda acredita na Paz e nos homens de boa vontade.

3. Apesar de tudo, demos um grande viva a Paz, meus irmãos. Paz que é justiça social, paz que é tranquilidade da ordem nacional e internacional, paz que é confiança nos valores definitivos, paz que é serviço do Povo, paz que é

respeito à dignidade da pessoa humana. Viva a Paaaaaaaaz, minha gente!

4. Antes que eu me esqueça, leitor: uma boa notícia pra você. Este ano *A Folha* vai sair em três feriados: hoje, 1º de janeiro; no dia de Corpo de Deus (14 de junho) e no Natal (missa do dia). São três Folhas a mais... Deste jeito chega a diário, né? Chau, leitor, Estamos ai!

# SANTA MARIA, MÃE DE DEUS (01-01-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: "Missa do Menino e sua Mãe". — Lp das Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

 1. Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor. Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!  
2. Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.  
S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo.  
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. Iniciamos hoje mais um ano de nossas vidas. Cada ano que começa é novo horizonte que se abre em nossa vida, cheio das mais variadas e vagas expectativas. O que nos acontecerá durante este ano? Será um ano feliz ou infeliz? Chegaremos vivos até o seu último dia? Quem poderá responder a tais perguntas? Ninguém. O que se sabe é que vivemos tempos violentos. Continuando a ambição a reger as decisões, a violência persistirá nas relações humanas. Aos cristãos e a todas as pessoas de boa vontade, a Igreja promete hoje a bênção da paz: no novo ano, o Senhor volte sua face para nós e nos dê sua paz. Não precisamos ficar perdidos nas trevas da ambição, porque vivemos na plenitude dos tempos, os tempos de Deus conosco na história. Nestes tempos de luz, a Igreja nos dá de presente Maria, como companheira de viagem pelos caminhos do novo ano. A saudação mais frequente destes dias é: Feliz Ano Novo! Neste primeiro dia, façamos um ato de fé na fugacidade do tempo e na efemeridade dos bens materiais; nos valores permanentes da fé e na preciosidade das promessas de Deus; e iniciemos o Ano Novo na melhor das companhias: Nossa Senhora, nossa Mãe do céu.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida. Depois, canto penitencial):

Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.

1. A Deus que é Pai Você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.

2. A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

### 5 GLÓRIA

*Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.*

1. Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.  
2. No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!

### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela virgindade fecunda de Maria, destes à humanidade a salvação eterna; dai-nos contar sempre com sua intercessão, pois ela trouxe para nós o Autor da vida: nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro dos Números (6,22-27). O Senhor acena para nós com a bênção da paz. Quem leva paz leva a presença de Deus. Quem destrói a paz destrói a obra de Deus. As injustiças são a grande inimiga da paz.

L. Leitura do Livro dos Números: «O Senhor disse a Moisés: «Fala isso a Aarão e a seus filhos: Eis como vocês devem abençoar os filhos de Israel: «O Senhor te mostre sua face e te conceda sua graça! O Senhor volte seu rosto para ti e te dê a paz! — Desta forma, invocarão meu nome sobre os filhos de Israel e eu os abençoarei». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

### 8 CANTO DE MÉDITAÇÃO

*Profetas anunciam e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.*

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.
2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Gálatas (4,4-7). Vivemos na plenitude dos tempos de Deus conosco em nossa história. Não somos mais escravos e passaram os tempos do pavor. Sinal da ternura do Pai com os filhos é a companhia que ele nos dá para o ano novo: Maria, nossa mãe.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Gálatas: «Irmãos, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho para nascer de uma mulher; ele nasceu sujeito à Lei, para resgatar os que estavam sujeitos à Lei, e assim dar-nos de presente a adoção. E como prova final de que somos filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que chama «Pai»! Desta forma, você já não é servo mas filho; se é filho, é também herdeiro, pela graça de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

### 10 ACLAMAÇÃO

 Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!  
1. Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.

2. No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (2,16-21). Ao redor de Deus feito homem, vemos os simples. Da boca dos simples, vemos proclamadas as maravilhas de Deus. No começo de novo ano, eis a lição de desapego às grandezas ilusórias, eis o conselho para nos apegarmos ao que é permanente.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Os pastores foram correndo e encontraram Maria, José e o Menino, deitado na manjedoura. Ao chegarem, eles contaram o que os anjos lhes anunciaram acerca do Menino. Todos os que ouviam ficavam maravilhados com o que os pastores diziam. Maria guardava tudo consigo, em seu coração. Os

pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus, por causa de tudo o que tinham visto e ouvido. Quando se completaram os oito dias para circuncidar o Menino, puseram-lhe o nome de Jesus, nome dado pelo Anjo, antes do Menino ser concebido». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, / P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, ao iniciar um ano novo, rezemos a Deus Pai todo-poderoso que, por Maria, deu ao mundo o seu Filho unigênito como Salvador e Príncipe da paz:

L1. Para que a santa Igreja alcance a unidade e a paz, receba os frutos do Espírito, estenda a todos sua maternidade e revele a todos a salvação de Deus, rezemos ao Senhor.

L2. Para que os homens de todos os continentes e de todas as regiões conheçam Cristo e nele encontrem a plenitude da verdade que procuram, rezemos ao Senhor.

L3. Para que as nações se voltem aos ideais da justiça e da eqüidade, e descubram o caminho da boa convivência internacional, rezemos ao Senhor.

L4. Para que a vinda de Cristo nos confirme na verdade, nos revele o que nos falta saber e supra o que nos falta realizar, rezemos ao Senhor.

L5. Para que Deus nos conceda um ano feliz nos empreendimentos, abençoados pelas boas intenções e pela graça de Deus, e nos abra o coração para o próximo, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Deus todo-poderoso e eterno, humildemente vos pedimos que atendais as nossas preces; concedei que vosso divino Filho habite sempre em nós e que, por Maria, ele se manifeste também a todos os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



*Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.*

1. Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.

2. Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, que levais à perfeição vossas criaturas, concedei-nos, na festa de vossa Mãe, que nos alegremos com vossa graça no meio de nós e mereçamos alcançar a plenitude de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

*Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.*

*Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.*

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.



*P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.*

### 19 CORDEIRO DE DEUS

*Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.*

1. Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.

2. Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.

### 20 CANTO DA COMUNHÃO



*Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu.*

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e en-

contram Deus feito uma criança nos braços de Maria.

2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.

### 21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus de bondade, cheios de júbilo recebemos os sacramentos da vida eterna; fazei que sua força nos conduza, por entre as incertezas desta vida, até vossa presença e a presença de Nossa Senhora, a quem hoje proclamamos vossa Mãe e Mãe da Igreja e companheira nossa, pelos caminhos do novo ano. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### RITO FINAL

### 22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade): C. Parece que, na vida, as coisas mais importantes e misteriosas, as coisas maiores e mais decisivas são exatamente as mais simples. O mar, por exemplo, é só água, coisa tão simples! No entanto, quanto mistério, quanta importância! O evangelho de hoje mostra a cena de pessoas muito simples visitando o recém-nascido de uma família muito simples. Mas quanto mistério, quanta grandeza escondida atrás da simplicidade! Parece que está programado por Deus que o crescimento de seu Reino seja produzido por tudo aquilo e por todos aqueles que estão do lado da simplicidade e da despretensão. De nossa parte, o segredo é a disponibilidade, a entrega nas mãos de Deus. Se nos dispomos, Ele usará nossa simplicidade para produzir suas maravilhas entre os homens, da mesma maneira como usou a disponibilidade de Maria e dos pastores para anunciar ao mundo suas grandes. Se eu servir de instrumento, o Artista que é Deus me usará para dar ao mundo os traços de sua perfeição.

### 23 CANTO FINAL

*Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.*

1. Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.

2. Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.

3. Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.

### 24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

## IMAGEM-SALMO DA NOITE ESCURA

1. Mais um ano, meu Senhor. Vida bem ou mal vivida? realizada ou falida? Mãos semeando alegria? mãos construtoras de paz? Foi vida cheia ou vazia? fiel ao que deste e dás — excesso do teu amor —, ou vida afeita a bitola estreita, sem grandeza nem beleza? Não sei: Tu saberas. Olho pra trás, recordo as mil estradas da vida palmilhadas; vejo curvas e subidas, vejo tombos e descidas; lembro passos e passageiros, lembro sonhos e miragens; chamo os doces caminheiros dos caminhos companheiros...

2. Tudo tão hoje e tão agora no coração que gême e chora. Onde ficam? onde estão? Passaram todos em vão? Não sei. Hoje o que sei, meu Senhor, é gemer e cantar minha dor, mágoas, trenos, elegias duma vida fracassada, fecunda em datas vazias e em sombras — nada de nada. Somente fracassos marcando os meus passos? somente utopias enchendo os meus dias? somente desenganos anulando os meus planos? Joguei da vida e da morte, não passo de bobo da corte? Eu sempre dando fianças de amor, de luz, de paz, embora me ache incapaz de realizar esperanças em mim postas pelo irmão. Como dói a frustração!

3. Como dói! Sou pessimista? Meu Senhor, embora insista em ver os pontos de luz na vida que está pra trás — terei feito alguém feliz? terei feito o bem que eu quis? —, não sei mais onde é que pus reservas de amor e paz, tudo quanto parecia iluminar minha lida, dar sentido à minha vida, comunicando alegria. Tudo passou, tudo passa, deixando um gosto de farsa. Sozinho estou no deserto, perdido o caminho certo. Desesperado, sozinho, eu sou todo descaminho. Tudo parece tortura nesta horrível noite escura. (A. H.).

## LEITURAS PARA A SEMANA:

Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21.

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### O 12º DIA MUNDIAL DA PAZ

A Folha: Já faz 12 anos que por iniciativa de Paulo VI a nossa Igreja celebra o Dia Mundial da Paz, fixado para o dia 1º de janeiro de cada ano. O tema deste 12º Dia Mundial da Paz é: "Para alcançar a Paz, educar para a Paz". Como é que se pode educar para a Paz?

Dom Adriano: Ainda foi Paulo VI, o grande papa que serviu a Igreja durante mais de 15 anos, quem fixou o tema do Dia Mundial da Paz de 1979: "Para alcançar a Paz, educar para a Paz". A Paz era uma das grandes preocupações do Papa Montini porque é também um dos grandes desafios do mundo moderno. Poderia parecer claro que a alta civilização do nosso tempo eliminou ou pelo menos reduziu notavelmente a solução sangrenta da guerra e das revoluções, usada nas sociedades primitivas. Lredo engano. A diabólica vontade do poder, do domínio absoluto, do triunfo a todo custo existe nas sociedades primitivas e existe nas sociedades civilizadas. Podemos mesmo dizer que nestas as guerras e revoluções sangrentas atingem grau mais alto de sofisticação, já que as armas são mais sofisticadas e destruidoras. Aí está a bomba atômica. Nas sociedades primitivas a guerra tinha aspectos lúdicos, era uma como competição desportiva em que o valor pessoal dos combatentes decidia a vitória. A civilização acentuou a força destruidora da guerra que é mais produto da técnica do que da coragem.

A Folha: Nesta colocação um tanto fatalista que sentido tem uma campanha pela Paz? Não chegamos a um impasse?

Dom Adriano: De certo modo chegamos a um impasse. Estamos num beco sem saída. De fato com as categorias humanas, somente humanas nunca chegaremos a viver em Paz. A "pax Romana" se baseava na força do Império. Roma impunha sua cultura, suas instituições, seu sistema político aos povos dominados através da força. Essa tendência era expressa pelo provérbio: "Si vis pacem, para bellum" (Querendo a paz, você deve

estar preparado para a guerra). Paz aí é ausência de guerra, porque há alguém mais forte do que todos e por isso mesmo alguém capaz de impor a paz pela violência. Não é esta a Paz bíblica, a Paz cristã que Jesus Cristo nos revela. Olhando a história e olhando a vida moderna, temos a impressão de que as duas grandes superpotências — Estados Unidos da América e Rússia — assumiram o papel do antigo Império Romano e, por uma divisão mais ou menos clara do mundo em zonas de influência americana ou russa, se vigiam mutuamente para evitar a rotura do equilíbrio instável em que vivemos e para conservar as vantagens desta ausência de guerra e desta paz mais do que precária. É por isto que eu disse que, para termos verdadeira paz no mundo, precisamos de categorias mais profundas do que as simples categorias humanas. Estas realmente só conseguem uma aparência de paz.

A Folha: Estas categorias quais são?

Dom Adriano: Aqui entra o novo da mensagem renovadora do Cristianismo. Somos construtores da Paz. Este o sentido da sétima bem-aventurança (Mt 5, 9): "Felizes os construtores da Paz, porque serão chamados filhos de Deus". Esta visão da humanidade como família de Deus — Deus nosso Pai, nós irmãos uns para com os outros — pertence essencialmente ao conteúdo da mensagem cristã. Não se trata somente de nos amarmos uns aos outros. Amamo-nos como irmãos, como filhos do mesmo Pai, como a grande família de Deus. A Paz será sempre um dos grandes desafios dirigidos à nossa Fé. Mas a partir da Fé temos certeza de que a Paz é possível, é viável, é uma tarefa confiada a nossa responsabilidade. Daí por que, segundo o lema deste ano, é possível educarmos e educar as novas gerações para a Paz. Apesar de todas as sofisticações bélicas. Apesar de todas as rivalidades existentes entre as nações. O desafio da Paz atinge a própria essência do Cristianismo.

## LITURGIA & VIDA

### DIA MUNDIAL DA PAZ

Há 12 anos o Papa Paulo VI introduziu na Igreja o Dia Mundial da Paz, fixando-o no dia 1º de janeiro. A causa da Paz merece reflexão em todos os níveis. É uma causa profundamente humana e profundamente bíblica. Não apenas reflexão: temos de engajar-nos, como cristãos, no esforço difícil de construir a Paz. Por que no dia 1º de janeiro? Certamente por ser começo de ano. Cada começo traz ao coração nova esperança. Ontem foi ruim? Amanhã será melhor. O dia 1º de janeiro (no Brasil feriado nacional) foi sempre considerado como Dia da Fraternidade Universal. E na Liturgia católica? Antigamente o dia 1º de janeiro era a Oitava do Natal e a festa da Circuncisão do Senhor: a Liturgia recordava como Jesus derramou as primeiras gotas de seu sangue pela redenção da humanidade.

Na reforma conciliar a festa do 1º de janeiro passou a chamar-se com mais justeza Solenidade de S. Maria, mãe de Deus. Assim está nos livros litúrgicos. E a repercussão do Dia Mundial da Paz na Liturgia? Lamentavelmente a Liturgia de 1º de janeiro esquece o Dia Mundial da Paz que Paulo VI introduziu como meta prioritária da Igreja e da humanidade. Nas introduções e na Oração dos fiéis procuramos lembrar a causa da Paz. Mas seria desejável que, por uma questão de coerência — Liturgia para a vida —, o Dia Mundial da Paz tivesse também sua formulação e expressão litúrgica no dia 1º de janeiro. Da Liturgia, sobretudo da Eucaristia, tiramos a graça sobrenatural para a construção do Reino. Também para a construção da Paz.